ANO 2.º LISBOA--SEGUNDA-FEIRA, 5 DE JUNHO DE 1922 N.º 358

Diario de Lisboa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Telg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da EMPRESA GRAFICA
Redacção, administração e officinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

O ESPECTACULO de outem, em S. Carlos, evocou recordações de Coimbra em muitos dos espectadores. Vimos lagrimas em alguns rostos de homens que não esquecem os anos da sua mocidade — o florir de quimeras que as prosas da vida fizeram murchar entre magoas.

Um ilustre advogado que meia Lisboa conhece disse-nos: — «Estes rapazes, com as suas capas negras, uma aureola de sonho refulgindo sobre o seu *Orfeon*, pertencem ao numero das poucas coisas belas que nos restam. Apesar de me achar velho, julgo que regresso trinta anos atrás e que divago pelas ruas e ruelas de Coimbra, como um poeta romantico. Que saudades! Embora a vida ande mais depressa que nós queremos, Coimbra permanece a mesma. A sua mocidade é eterna. Lembrando-nos dela, parece que detemos a marcha do tempo».

* * *

O problema da circulação fiduciaria continua a preocupar todos os economistas do mundo.

Pelos ultimos telegramas, os franceses tambem não querem mais emissões de notas. Nós por cá crêmos que tambem temos os mesmos propositos; mas, infelizmente, os propositos não podem ser atendidos.

Ainda assim uma minoria parlamentar, segundo dizem está disposta a não consentir mais aumentos, sem que haja a respectiva garantia e reservas metalicas que irão avolumar as já existentes, quer em ouro, quer em prata, no Banco Emissor.

* * *

DISCUTIA-SE hoje em certos meios politicos a necessidade de fazer reeditar as campanhas republicanas anteriores a 1910, a fim de contrabalançar a atitude dos deputados monarquicos e imprensa monarquica.

Falava-se em que a primeira a esmiuçar seria a da Casa da Moeda, a seguir a dos adeantamentos, etc.

Seria bom que assim sucedesse, desde que a justiça da historia tenha que intervir a seu tempo.

* * *

NORBERTO Lopes que, como enviado do *Diario de Lisboa*, partiu para o Brasil, a fim de seguir as ultimas fases—as mais dramaticas— do *raid*, depois de estar uns dias em Pernambuco, voltou a Fernando Noronha, para assistir á chegada e partida do *Fairey 17*. Pelo menos, três jornais portuguezes têm em Fernando Noronha quem os represente—O *Dia*, o *Seculo* e o *Diario de Lisboa*.

* * *

LÊ-SE na *Comedia* que todos os cães que figuraram na recente Exposição canina, promovida sob os seus auspicios, se comportaram com uma decencia digna de aplauso. Nem outra coisa era de esperar de animais que aprenderam com as suas elegantissimas donas a arte de viver na sociedade.

* * *

COMEÇA hoje, ás 21 horas, na sobreloja da livraria Portugalia, o leilão de livros de autores portugueses a que nos temos referido.

* * *

REGRESSOU do estrangeiro o nosso amigo dr. José Pontes, senador. Vem radiante com o exito da sua viagem que não escapou ás saudações do proprio *Figaro*.

A IMPRENSA

O *Diario de Noticias* ocupa-se hoje, em artigo devido á pena do seu ilustre director, o sr. dr. Augusto de Castro, do congresso de jornalistas luso-hispano, dizendo que concorda plenamente com a sua celebração, mas que reputa conveniente precedê-lo dum outro—o dos jornalistas portugueses.

Embora achando muito justas as razões invocadas, porque a nossa imprensa necessita realmente tornar-se a grande força orientadora da opinião, afigura-se-nos que, devendo o congresso luso-hispano de jornalistas realizar-se no outono, não ha tempo a perder. O que ha a fazer, para que tal acontecimento seja alguma coisa de notavel e não um mero conglomerado de neblinas retoricas e bombasticas, é muito, muitissimo mesmo.

Os trabalhos preparatorios e a propria obra do congresso hão de por si constituir uma série de lições que não podem deixar de ser de proveito e ensinamento para a imprensa dos dois paises interessados, e portanto para a melhor compreensão do seu papel — o que dispensa talvez uma dispersão de esforços.

Perante os seus colegas de Espanha, estamos certos disso, os nossos jornalistas, que aliás pouco têm a invejar a estranhos, saberão mostrar o desejo que os anima de testemunhar o seu amor á profissão, corrigindo alguns dos defeitos e erros com que a brandura dos nossos costumes os obriga a transigir.

O congresso luso-hispano servirá para lh'o avivar e talvez com maior vantagem, visto que as questões miudinhas, os interesses mesquinhos do amor proprio, as birras bairristas, não se farão sentir.

Mas o *Diario de Noticias*, que gosta das empresas largas e arrojadas, acha que depois dos dois congressos — o nacional e o luso-espano se poderia encarar o do jornalismo latino. Nós não lhe seremos contrario. Todavia, não percebemos bem porque é que, depois destes, de alargamento em alargamento, não chegariamos ao congresso universal do jornalismo.

Como estamos num tempo em que tantas coisas se produzem em serie, a imprensa portuguesa acabaria por empenhar-se num cometimento demasiado vasto em que talvez sossobrasse, por falta de elementos de sucesso. Sejamos, portanto, cautos e prudentes.

O congresso luso-hispano encontra agora a melhor oportunidade. Os nossos colegas de Espanha abraçam a ideia com entusiasmo. Demos-lhe, francamente, o nosso apoio. Não derivemos para outros rumos que nos desencaminhamos.

Falta-lhes espirito de classe?

AZAS TRIUNFAIS

O "FAIREY 17" CHEGA A PERNAMBUCO

depois de um maravilhoso vôo

Os intrepidos aviadores Sacadura Cabral e Gago Coutinho percorrem 519 quilometros em 4 horas e 45 minutos

Portugal atinge a hora mais gloriosa da sua historia contemporanea

CHEGARAM ao Brasil os nossos aviadores. De Pernambuco, irão seguindo, de cidade em cidade, até ao Rio de Janeiro. Aqui terminará o *raid*.

Nós ficamos-lhe devendo as horas de ansiedade e orgulho que temos vivido há mais de dois meses. Portugal achou neles os creadores duma nova juventude.

A sciencia em geral e a aviação em especial progrediram sobre a sua acção.

Souberam ser ao mesmo tempo audazes e serenos, homens de sciencia e homens de aventura. Agora só resta que nós, no seu regresso á Patria, os recebamos como eles merecem, para que eles possam dizer que de tantos perigos que correram, não sofreram a ingratidão dos seus concidadãos.

* * *

OS boatos espalhados, nos meios financeiros estrangeiros, a que diversos jornais se têm referido, de emprestimos e operações financeiras negociados pelos altos comissarios para as nossas colonias de Angola e Moçambique, asseguram-nos não ter fundamento, porque qualquer operação de tal natureza necessita a aprovação do Parlamento da metropole, que os tem de autorizar.

Diz-se, contudo, que organismos financeiros belgas e italianos procuram interessar-se em futuras operações de Angola, visto que os ingleses continuam a interessar-se pelas nossas colonias da outra costa.

* * *

CHAMAMOS a atenção dos nossos leitores para a formosissima carta de Antonio Nobre que vai publicada na secção respectiva.

Todo o poeta do *Só* revive nela, entremostrando a sua alma migradora e sonhadora que demandava as cidades para se aturdir e a paz dos campos para recuperar a pureza simples e candida da sua inspiração.

No fundo, Antonio Nobre era um insatisfeito que buscava a perfeição entre as coisas, quando o seu coração lhe dizia que ela mora muito mais alto.

* * *

GRAÇAS aos esforços tão meritorios de Alexandre Ferreira, alma da Universidade Livre, inaugurou-se ontem, no Jardim da Estrela, uma biblioteca publica. Ainda que este acontecimento não pertença ao numero dos estrondosos, podemos fixar nele as atenções, porque representa uma pequena obra de educação que se não perderá no tumulo dos espetaculos inuteis ou estereis em que se consome a existencia das nossas multidões.

* * *

ALVARO Maia, notavel critico literario, começará a publicar, quinzenalmente, a partir de Setembro, um inquerito aos artistas e aos pensadores portugueses, do qual uma parte já veiu a lume, no *Diario de Noticias*.

Esta série será precedida dum estudo do autor que, no fim do seu trabalho, abrangerá numa apreciação geral todos os depoimentos, com as respectivas conclusões.

* * *

ALGUEM nos pregunta curiosamente, em carta, quando voltará a ocupar o seu logar o secretario geral duma das nossas possessões ultramarinas que ha quatro anos se encontra na metropole.

Porque não faz o curioso leitor essa interrogação ao sr. ministro das Colonias?

As dívidas da guerra

O Estado da Divida Portuguesa á Inglaterra

REPARAÇÕES E DIVIDAS INTER-ALIADAS

Reuniu-se em Paris uma conferencia de peritos internacionais para tentar regulá-la. Foi encarada a hipótese dum emprestimo internacional. Há vários projectos

FIM Proceder a um estudo por convite da Comissão de Reparações (C. D. R.). Estabelecer um relatorio referente ás condições em que o govêrno alemão pode contrair emprestimos no estrangeiro

CONDIÇÕES DA BASE Obrigações do Reich definidas pelo Tratado de Versailles e pelo estado dos pagamentos de 5 de Maio de 1921. O produto do emprestimo será consagrado á amortização da dívida alemã de reparações

QUADRO I — Reparações: Totalidade, Modos de Pagamento

Total da divida alemã 132 biliões de marcos ouro. Parte da França: 520 °/₀ 68.200 milhões de marcos ouro, em três series de obrigações a emitir pelo governo alemão (A, 12 biliões; B, 38 biliões; C, 82 biliões); parte da França sobre A e B: 26 biliões

Fixação do regulamento de pagamentos Conf. de Londres — 5 de maio de 1921	Fixação duma moratoria provisoria Conf. de Cannes — 2 de Janeiro de 1922	Moratoria da C. D. R. Fixado em 21 de Março de 1922, valido até 31 de maio de 1922
Anuidades fixas: 2 biliões de marcos, ouro, por ano. Pagamentos variaveis: 26 °/₀ sobre as exportações alemãs.	Suspensão do regulamento de pagamentos. Pagamento de 31 milhões de marcos, ouro, em especies, de 10 em 10 dias, a partir de 1 de janeiro de 1922.	720 biliões de marcos a entregar em especies, em 1922: 1.450 milhões de marcos, ouro, a entregar *nature* em 1922.
Quantias entregues em 1921 (de maio a outubro): 1 bilião de marcos, ouro (da qual 287 milhões em especies).	*Quantias entregues (de 15 de dezembro a março de 1922):* 281.948.920, marcos, ouro, 51.	Falta pagar *em especies*, de 15 de junho a 15 de dezembro de 1922: 420.000.000 marcos, ouro, se a moratoria fôr mantida.

QUADRO II — Dividas inter-aliadas

DEVEDORES	CREDORES: Estados Unidos (dolares)	Inglaterra (libras esterlinas)	França (francos ouro)
Inglaterra	4.573.398.358	—	—
França	3.634.762.988	572.524.500	—
Italia	1.809.034.051	502.074.952	900.000.000
Belgica	409.280.147	103.000.000	3.221.000.000
Romania	38.628.495	22.112.500	1.174.000.000
Servia	54.656.160	—	1.378.000.000
Portugal	—	18.472.000	—
Grecia	15.000.000	—	540.000.000
Russia	211.601.297	567.892.000	5.479.000.000
	10.746.278.496	1.786.071.952	12.692.000.000

NOTA

As dividas dos Estados Unidos foram calculadas em 1 de julho de 1921.

As da Inglaterra em 15 de fevereiro de 1922.

As da França no principio de dezembro de 1921.

Os Estados Unidos votaram em fevereiro de 1922 uma lei de *Consolidação de dividas* (vencimento maximo): 31 de junho de 1947; juros: 4 1|4 °/₀.

Não é autorizada a substituição das obrigações dum governo pelas de outro.

Em abril de 1922 a Inglaterra dirigiu aos seus devedores uma nota reclamando os juros das suas dividas.

QUADRO III — Emprestimo Internacional

Subscritores eventuais do emprestimo O que emitiram em bonus em 1921	Calculos da quantia a que chegaria o emprestimo Avaliações dos tecnicos franceses, alemães e belgas	Repartição do emprestimo	Garantias
Estados Unidos ... 2.635.000.000 dolares **Inglaterra** ..... 398.000.000 libras **Holanda** ..... 472.000.000 florins **Belgica** ..... 3.700.000.000 francos **Italia** ..... 2.436.000.000 liras	Lasteyrie ... 5 biliões de marcos ouro Bérenger ... 8 » » » » Melchior .... 10 » » » » Delacroix .. 12 15 » » » »	A imprensa alemã pede: Uma parte para valorizar o marco; Concessão dum credito para sanear a vida economica do Reich. O resto para reparações.	A Alemanha nada ofereceu ainda oficialmente. A C. D. R. estudou um plano: Redução das despesas administrativas do Reich; Hipoteca sobre as florestas, dominios, explorações dos estados, bem agrupadas num consorcio de Imperio, em que poderia participar o capital alemão e estrangeiro.
Desde a paz as sociedades e particulares alemães transferiram para o estrangeiro de 6 a 7 biliões de marcos ouro.	Projecto oficioso anglo-italiano (Casil Blackett e Gianinni): Reduzir a divida alemã de 132 a 105 biliões de marcos ouro. Dos 105 biliões compensar 65 com as obrigações C (quadro I). Dos 40 biliões restantes fazer pagar pela Alemanha 30 *en nature* e 10 em especies em 5 anos.		

Estes quadros mostram a preponderancia dos Estados Unidos na questão do emprestimo internacional. A França adeantou 80 biliões de francos á Alemanha para as reparações, o que representa um encargo anual de 4 biliões no orçamento ordinario da França, e é a causa do «deficit» desta.

(Tradução do mapa levantado por Pierre Bruneau).

NOTA — Os numeros referentes a Portugal estão já atrazados. São evidentemente referentes ao estado da nossa divida na guerra em 1921. E' preciso fazer a conta de juros, que eleva aquela soma: 18.472.000 libras a 19.440.000 libras. E se recordarmos a nota enviada pela Inglaterra aos seus devedores, reclamando o pagamento de juros, o que em nota ao Quadro II aqui se evoca, compreender-se-ha que a Inglaterra estava naquela altura a debitar as contas correntes, sem lhes somar os juros, dos ultimos meses, justamente para não ir por sua vontade proporcionar ao devedor a faculdade de protelar esse pagamento de juros, agravando o debito. Assim se prova que a cifra dos nossos compromissos de guerra para com a Grã-Bretanha, nessa tabela ainda aliviados dos ultimos juros, estão hoje em dezanove milhões e meio de libras.

EPISTOLARIO

Antonio Nobre

escreve a um amigo

E DIZ

que não é de paixões e que

PREFERE ANTES

UMA SERENA AFEIÇÃO

muito doce e socegada

Antonio Nobre

(Desenho de Roque Gameiro)

O autor do "Só"

díz ainda na carta

QUE O

seu sonho sempre tem sido

O DE CONSEGUIR

PLANTAR ERVILHAS

e compôr alexandrinos

Meu caro Adolpho,

Não te tenho respondido ha mais tempo bem sabes porquê: affazeres do coração. O meu dia corre todo occupado com Margareth,—e temos passeiado muito: a Montemór-o-Velho, á Mina, no Mondego, no Infinito. O Jorge chegou no dia 16 e em nada veio perturbar a nossa vida: todos estavamos receiozos d'elle, pois que diziam ser muito exquizito. Afinal é um rapaz admiravel, muito simples e cordial—trata-me como um amigo e passamos horas um com outro palestrando e palestrando. Pena é que não viesses estar commigo alguns dias, e nem ao menos fazer-me companhia em dia de meus annos. Correu-me esse dia triste, aborrecido. No fim do mez partimos todos e lá vae a colonia dispersar-se uns para aqui, outros para alli. Saudades para o inverno. Aconselhas-me na tua carta que não gaste o meu amor com Margareth, queres dizer, que conserve algum para o futuro. Escuzada a tua recomendação, que eu não sou de paixões, de enthuziasmos,—e prefiro antes uma serena affeição, muito doce e socegada. Margareth preciza ainda de bastante Nossa-Senhora da Conceição: e espero que a convivencia que ella ahi vai ter na Quinta Regional, acabará por fazer de Margarida uma Purinha. Tu dizias bem: aquella Familia é toda de Santos, Pae, Mãe, Irmãos. Até é uma pena que andem cá por fóra, que o seu logar é na capela de Vill'Alva, para a gente lhes accender velinhas e os adorar. Mas, deixando agora a Margarida e Antonio, venho abraçar-te pelo teu regresso à Paz e à Tranquillidade. Fizeste-te lavrador e fizeste bem. Assim occupas o espirito e já não poderás vadiar como d'antes, pelas ruas do Sonho e da Afflicção. A gente não pode soffrer toda a vida: chega uma hora em que a revolta do orgulho abatido é tamanha que nos tornamos fortes e dominadores. Se fosse a ti não sahia da Quinta e cavaria sempre, sempre. Plantar ervilhas e compôr alexandrinos seria o meu sonho de agronomo do Ideal. Continua, portanto, essa doce existencia e salvar-te-hás, do contrario, seguindo a vida que já, seguiste, tombas n'um poço muito fundo de mysantrophia (sic) e do qual não ha balde que te tire. Adeus. Que esta palestra já vae longa e, hoje, é o dia destinado à correspondencia; ainda tenho mais cartas para gatafunhar. A senhora D. Conceição, já partiu para a Figueira? Está melhor? E tua Mãe como vae? O sympathico Vicente não nos deixará ficar mal, creio bem. Quando vaes fotographar a Hildinha?

Abraça-te teu amigo

Segunda-feira
20-VIII-1893
21-rua da Saudade
Figueira

Antonio Nobre

NACIONAL Telef. N. 3049

NOITE DE ALEGRIA

HOJE—A graciosissima comedia

CARTA ANONIMA

A interessantissima peça de CARLOS SELVAGEM

CAVALGADA NAS NUVENS

Quarta-feira, 7

O CONDENADO

Original de Afonso Gayo

HOJE—Nova enchente

TEATRO APOLO

visto voltar á scena a revista

PORTO, tantos de tal

Peça popularissima, das mais graciosas e atraentes, com a sensacional apoteose de

Um carro electrico atravessando uma ponte

EDEN-Teatro

Companhia Espanhola Barreto Ballester

HOJE— Ás 21 horas (9 da noite) prefixas 9.ª recita de assinatura

DUAS ESTREIAS

Mala sombra, dos irmãos Quintero e **El amigo Melquiades**

indo, tambem, á scena

La Patria Chica

3 obras do «genero chico» das que maior agrado têm obtido em Espanha

Os espectaculos da Companhia Espanhola começam, rigorosamente, á hora marcada

Os mais alegres, variados, atraentes e concorridos espectaculos de Lisboa

INGLEZ

PROFESSOR ENSINA PRATICO E TEORICO

Metodo rapido, podendo dar lições em casa do aluno

Carta a este jornal a A. M.

Mantem-se, inalteravel o grandioso suceso do

TEATRO SALÃO FOZ

com a famosa revista

Piparote

que é a mais atraente em 2 sessões

—A seguir:

Festa de **Laura Costa**

POLITEAMA

Empresa Luis Pereira

Telef. N. 3023 A's 21,30

Festa da actriz **SARAH CUNHA**

Os Lobos

Um acto de variedades

Brevemente

A menina virtuosa

AVENIDA A's 9,15

3 horas de gargalhada

A maluquinha de Arroios

Companhia Cremilda-Chaby

CALDAS DA FELGUEIRA

BEIRA-ALTA

CANAS

AOS QUE SOFREM

Cura radical da: Bronquite, doenças do coração, flebites, peles, gota e reumatismo artritico

AS MELHORES DA EUROPA

Hotel de 1.ª ordem

ABERTURA 1.º DE JUNHO

Informações: RUA DO OURO, 275

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Cinzas

Quando o teu amor não fôr mais que cinzas e teus olhos tiverem a linha de agua presa já do crepusculo entre sombras de arvores, e eu tiver partido naquele vapor, muito grande, em demanda de sul, ainda na tua boca arderá aquele cravo vermelho, como numa linda jarra de coral, que eu te dei á despedida. Tudo são cinzas hoje. Cinzas, as nossas palavras e o nosso amor; cinzas, as saudades que choramos juntos; cinzas, os versos que te fiz sem ser poeta, minha Esposa da ternura, como a outra que era dos Cantares. Lá longe, no canto azul da agua dos grandes lagos, onde as flôres são ilhas e matam com o seu aroma os peregrinos, a tua figura irá a pouco e pouco fundindo-se na sombra, esvainao-se na neblina, minguando na minha alma. Quererei erguer nas minhas mãos a corola do teu rosto, beijar os estames dos teus labios, mas a distancia não o consentirá. Tudo morre! E para que tentar erguer o presente que é o passado, basta-lhe um instante? Esqueçamo-nos ambos. A vida é como um caminho cheio de curvas. Em cada uma delas fica o nosso olhar, que já não é tão suave quando olhamos outra, e uma arvore que já não é tão bela de flôres, tão irmãsinha da nossa alma, como aquela lá adiante, onde os ladrões acenderam lume, que lhe desvastaram os ramos.

Mulher! Emprestei-te o sonho que me fazia amar-te, mas levei-o. As tuas imperfeições eram para mim sinais de grandeza. Sonhei-te virgem e foste mulher para te entregar, perdendo-te. Se o soubesses!

.....

Chove no convés do vapor. Anda gente estranha que não fala a minha lingua, á amurada. Onde estás agora? Onde te levou o destino? Descalcinha pelo mundo, teu corpo coberto com as algas do teu cabelo? E a tua voz é ainda o ninho de oiro que as minhas palavras iam beijar? Já avisto as dunas, areias de desertos biblicos, nunca pisados por Jesus, onde a sombra é a morte e a vida é a morte. Naufragio! Naufragio do nosso amor! Onde estou? Oue estranho ceu é este, onde as côres não teem luz e a minha alma não encontra romeiro que a leve sob um caminho de estrelas?

Artur Portela

GRANDIOSOS FESTEJOS NO ESTORIL

No proximo domingo 11, iniciam-se no frondoso pinhal do Viana, gentilmente cedido pela Sociedade Estoril, uma serie de encantadoras festas em que a beleza natural das Estoris e os atractivos dos originais divertimentos, que a comissão organisadora destes festejos vai proporcionar nesses dias aos touristas, deve levar a essa dulcissima zegião milhares de forasteiros.

Entre os variadissimos numeros do programa destacam-se uma chistosa e artistica «Corrida de Burros» no grande campo de obstaculos para o qual já estão inscritos 50 cavaleiros. Haverá «Danças Gentilicas» e batuque no bosque por um grupo de indigenas caboverdeano, etc., etc.

Uma conferencia

O sr. dr. Pedro José da Cunha, reitor da Universidade de Lisboa, conferenciou hoje com o sr. ministro da Instrução.

CAMBIOS

DIA 5

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	64$500	66$000
Londres, cheque	4 3|16	4 1|16
» 90 d. v.	4 4|16	—
Rio Londres	7 17|32	—
Paris	1$167	1$208
Italia	$667	$687
Bélgica	1$077	1$110
Suiça	2$453	2$528
Espanha	2$026	2$088
Berlim	$045	$050
Holanda	4$994	5$148
Nova-York	12$782	13$075
Austria	1	3
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » » Portugal	—	—
Agio do ouro	1.250	1.350

PORTUGAL ULTRAMARINO

Moçambique

ESTÁ OU NÃO EM PERIGO?

O sr. dr. Cunha e Costa entrevistado pelo "Diario de Lisboa" É O MAIS PESSIMISTA POSSIVEL

Uns olhos de coruja que impressionam o jornalista

O *Diario de Lisboa*—todos o sabem—para melhor trazer os seus leitores ao corrente das questões que lhe interessam, não tem preferencias de consulta quando importa recolher as opiniões alheias.

Se o caso é de monta, expõem quantos, a par de categoria mental, tenham sobre o assunto uma ideia digna de registar-se. Depois, o leitor, feita a destrinça de criterios, que adopte o que quizer.

O sr. dr. Cunha e Costa, por exemplo, falando-nos hoje do que pensa e do que sente ácerca de Moçambique, foi pessimista, e disse:

—A nossa errada politica internacional, baseada, por um lado, no absurdo pavor da absorpção pela Espanha, e, por outro lado, na convicção, ainda mais absurda, de que a Inglaterra manteria a integridade do nosso patrimonio colonial, até contra os proprios interesses da gente da sua raça, não podia deixar de, mais tarde ou mais cedo, liquidar tragicamente para nós.

E' uma opinião. Discutivel? Decerto; como todas. E até nós, em boa verdade, teriamos que fazer-lhe certas objecções, se não fosse nosso proposito registar aqui, apenas, a opinião do notavel advogado.

* * *

Mas o sr. dr. Cunha e Costa—que é amavel para toda a gente, e amabilissimo, quasi camarada, para os rapazes dos jornais—tem um modo diferente de ver as coisas. Está no seu direito. Vocês dirão agora, de si para si, se tem razão, se não tem. Isso já não é comnosco.

Ora oiçam, então, mais esta frase que ele nos fez,

—O meu prognostico ácerca da soberania portuguesa em Angola e, principalmente, em Moçambique, é o mais pessimista possivel; e não vem de agora, vem de longe. Por melindres patrioticos, tanto mais compreensiveis quanto não sou um politico militante, nunca disse, nem direi, tudo quanto penso a tal respeito; mas, nas entrelinhas do pouco que tenho dito se vê bem claramente a minha opinião.

Isto é verdade. O sr. dr. Cunha e Costa tem sido sempre «o mais pessimista possivel»; e, se lhe fossem preguntar o motivo, não tenham duvidas que, sem entrelinhas ou com elas, havia de dar conta de si.

* * *

A gente podia lembrar, nesta altura, que o seu programa de aproximação luso-espanhola é sobremaneira aceitavel, essas que para Portugal, sendo, como é, uma nação colonial, não seria de boa tactica pôr de parte a velha aliança que nos liga á Inglaterra. Sim; porque, se não fosse ela, bem possivel é que as coisas tivessem levado peor rumo. Mas, é o caso: quem fala é o ilustre advogado, e a nós só nos cumpre transmitir fielmente ao publico—para ele discutir depois, se quizer—a opinião do entrevistado, que continua a dizer assim:

—Essa politica internacional, que na Monarquia sempre condenei, foi pela Republica agravada, com uma incompetencia que só tem sido excedida pela subserviencia, e ambos pela inconsciencia. No dia em que a segunda parte do *Livro Branco* fôr publicada se verá a que extremos se desceu nessa galopada nefasta para o abismo.

* * *

De resto, aí temos nós o sr. conselheiro Aires de Ornelas que é um partidario acerrimo da aliança inglesa, e nem por isso o sr. dr. Cunha e Costa deixa de fazer-lhe justiça nestes precisos termos:

—O sr. Aires de Ornelas é partidario da aliança inglesa, que sempre reputei para o país um autentico flagelo; mas o discurso que proferiu no parlamento é de um grande patriota, colonial distintissimo e conhecendo como os seus dedos a politica da União Sul Africana. Há que ouvi-lo e acatá-lo como merece.

«Por hoje—acrescentou—creio que lhe disse o bastante para o seu *Diario de Lisboa*, um dos raros jornais que leio todos os dias.

* * *

E mais não disse.

O jornalista agradeceu, como lhe cumpria, a amabilidade do distinto causidico; e, tendo aproveitado os minutos da palestra para bisbilhotar o que lá viu, pode ainda, á laia de *moldura para a prosa* — como dizia o Santos dA *Nação* — pôr aqui, a fechar, esta nota-sintese do scenario:

Em cima dum armario de traços sobrios estavam duas corujas com olhos de garoto. Eram de louça das Caldas. Mas que olhar tão lindo, tão meigo, tão inocente, o do dianho das corujas...

Sobre a secretaria havia um candieiro com *abat-jour*, daqueles das ribaltas. O gabinete dum advogado é um tablado de convenção em que passa, representando ao natural, todo o tragi-comico da vida...

Nas paredes, três quadros encantadores: *Marie Antoinette à lá Conciergerie*, o *Cardeal Mercier*, em grande, com um lindo crucifixo a fazer-lhe companhia; um vulto de mulher a recolher o ultimo alento dum combatente da guerra. Há tambem um diploma com uma pose patriotica do marechal Petain a agradecer um donativo para o monumento aos mortos gloriosos de Verdun.

Agora, esta observação feita sem intuitos de intriga: A cola que o sr. dr. Cunha e Costa usa para colar os papeis é da marca «Pelicanol...»

Tratamento da Tuberculose

Pela ALT-TUBERCULINA KOCH e tuberculina PIRQUET, oficialmente aprovadas pelo Estado Alemão

Emprego terapeutico — Prova diagnostica

Exclusivos depositarios: RAUL VIEIRA, L.DA

RUA DA PRATA, 51—Tel. 3:586 e 2:194 C.

Os Teatros

A festa artistica de Sara Cunha

A formosa actriz Sara Cunha, um das mais queridos e valiosos elementos da companhia Reg-Colaço-Robles Monteiro, realiza esta noite, no Politeama, a sua festa artista. Não se torna necessario encomiar ou encarecer os seus meritos de actriz distinta para que aquele elegante teatro tenha hoje uma completa enchente.

Representa-se pela primeira e unica vez nesta epoca a interessante peça «Os lobos» e um atraente acto de variedades em que tomam parte, alem da festejada, as talentosas actrizes Angela Pinto, Amelia Reg Colaço, Auzenda d'Oliveira, Sofia Santos, Aldina de Sousa e o tenor Fernando Pereira.

Teatro Maria Vitória

Vai ser elevado a cem contos o capital da empreza do teatro Maria Vitoria, no Parque Mayer, o qual ali ficará funcionando durante 40 anos, para o que foi já assinada a respectiva escritura. No mesmo teatro está-se ensaiando activamente a revista «Lua Nova», da Parceria, cujo primeiro quadro, intitulado «O centenario do Pirolito», foi assim distribuido: «Pirolito», Joaquim de Oliveira; «Malhão», Artur Rodrigues; «Estribilho», Julio Burgos; «Compadre chegadinho», José David; «Ai-ó-linda», Mouchet; «Ai-ló», Miguel Pereira; «Rosa tirana», Amelia Perry; «Margarida», Margarida Martins; «Ciprandinha», Elisa Santos; «Ciranda», Evan Viçoso; «Cana Verde», Clara Baptista; «Cantiga nova», Maria Vieira; Maria Cachucha», Carolina Simas; «Neve pura», Ilda Silva e «Carvoeira», Alda Mendonça.

Atrás do reposteiro

Se o actor Chaby Pinheiro fôr, como tenciona, fazer uma cura de aguas, o verão no Avenida será feito com comedias, tendo como primeira figura o actor comico Nascimento Fernandes.

—A graciosa e distinta actriz Deolinda de Macedo, uma das mais apreciadas «estrelas» do teatro ligeiro, reapareceu ontem no Salão Foz, na revista «Piparote». Deolinda de Macedo interpretou de maneira encantadora os papeis que lhe foram distribuidos, sendo alguns deles bisados com entusiasmo.

—A companhia de revista que funcionava no Aguia de Ouro estreou-se ontem no teatro de Aveiro, vinda de Braga, seguindo depois para Vizeu e Coimbra, onde se dissolverá.

—Além de Deolinda de Macedo, foram contratados para reforçar a companhia do Salão Foz as actrizes Dulce de Menezes e Rosa Cêrca e os actores Telmo de Sousa e Carlos Barros.

—A festa da gentil actriz Laura Costa realiza-se na proxima sexta-feira, subindo á scena um novo quadro da revista «Piparote», intitulado «Propaganda de Portugal», no qual a festejada cantará «O novo fado do amor». «Piparote» aparece nessa noite completamente remodelado.

—Foi fechado o contrato para a ida, ao Sá da Bandeira, do Porto, da companhia Barreto-Ballester, a qual se deve ali estrear no proximo sabado, 17, com a opereta «Las Veronicas».

—A empresa do Chiado Terrasse vai tambem explorar o Eden Teatro, logo que terminem os espectaculos da companhia espanhola, com a revista «Pisa-pau», de Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa, que muito agradou no Porto.

—Deve assinar-se por estes dias o contrato de aluguer do Eden Teatro até 1925, entre a empresa proprietaria e os empresarios Lino Ferreira e Leopoldo O'Donnel.

—A companhia Satanela-Amarante e o actor Rafael Marques devem chegar ámanhã ao Rio de Janeiro.

—Na proxima quarta-feira realiza-se no Chiado Terrasse a recita dos felizes autores da revista «Tiro ao alvo!».

CARTAZ

S. Carlos — Não ha espectaculo.
Nacional — A's 21 — «Carto anonima» e «Cavalgada das nuvens».
S. Luis—Não ha espectaculo.
Politeama—A's 21,30—«Os lobos».
Avenida — A's 21,15 — «A maluquinha de Arroyos».
Apolo — Ás 21 — «Belo Sexo».
Chiado Terrasse — A's 20,30 e 22,30—«Tiro ao Alvo».
Eden-Teatro—A's 21—Companhia espanhola de sarzuela.
Salão Foz—A's 20,30 e 22,30—«Piparote».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Concerto pelo orfeon de Coimbra.
Gil Vicente (á Graça) — Aos domingos, segundas e quintas feiras — «Pim Pam Pum».
Teatro dos Anjos—Ás 20,30—Companhia de variedades.

Animatografos e variedades

Olimpia (Rua dos Condes).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario).
Eden Cinema (Alcantara).

JOIAS

Em 2.ª mão, grande sortido

6, RUA DA PALMA, 12

OURIVESARIA QUE TEM UM PAVÃO

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

OS ASILOS DE LISBOA

A ASSISTENCIA

E AS IMPRESSÕES DO MINISTRO DO TRABALHO SOBRE OS SEUS ESTABELECIMENTOS

O SR. ALFREDO PINTO

CHEFE DO GABINETE

fala ao "Diario de Lisboa"

Ha muito tempo que nos jornais e nos cafés, em toda a parte, se diziam graves coisas sobre o que se passava nos Asilos de Lisboa. Falava-se em escandalos, imoralidades, miserias. As sindicancias choviam.

Para saber o que havia de verdade em tudo isso, foi o ministro do Trabalho, sr. Vasco Borges, visitar inesperadamente alguns desses estabelecimentos.

Tornava-se interessante registar algumas impressões de s. ex.ª.

A' porta do ministerio, imperturbavel, esfingica, lá continuava a infeliz senhora a que nos referimos ha dias.

O sr. ministro ainda não viera. Mas estava o seu chefe de gabinete, o sr. Alfredo Pinto, um *bon vivant*, que é da mais captivante gentileza para os jornalistas.

—Que asilos visitou o sr. ministro?

—O da Mendicidade, o D. Maria Pia, o Refugio, o José Estevão, o Almirante Reis e o dos Velhos de Campolide...

—E qual é a impressão do sr. Vasco Borges?

—Sobre os três primeiros pessima. Sobre os outros, muito boa.

—Diz-se que no Asilo da Mendicidade...

—E' uma vergonha. Disseram-nos lá que os asilados andam, ás vezes, semanas e semanas cobertos de piolhos. Não existe aceio, nem disciplina, nem organização. E no D. Maria Pia, e no Refugio, a mesma coisa...

—Há uma sindicancia ao da Mendicidade?

—E ao D. Maria Pia tambem. Simplesmente uma diferença—: neste, o director está afastado do serviço; no da Mendicidade, não...

—E' bastante curioso...

—Não calcula. Asilos houve, onde, á chegada do ministro, se começou apressadamente a limpesa. Não tão apressadamente, porém, que ele não visse o deploravel estado em que tudo aquilo se encontra.

No Asilo D. Maria Pia, tudo isto é ainda mais grave, porque se trata de rapazes. Não existe ali a menor sombra de disciplina... E sem disciplina não pode haver educação.

—A que atribui essas deficiencias?

—A' falta de direcção, á pusilaminidade das pessoas que se encontram á frente desses estabelecimentos. Só assim se explica que se marque uma tão acentuada diferença duns asilos para outros. Sendo a massa a mesma...

—Dizem que no Asilo D. Maria Pia...

—Como de resto, no da Mendicidade se passam casos vergonhosos, atentatorios do mais elementar decoro. O ministro tem informação disso...

—E vai providenciar?

—Sim, se dentro de poucos dias não desaparecer tudo isso...

—Acêrca da Provedoria...

—Só ha que dizer bem. Não lhe pertence a menor culpa em tudo isto.

O sr. Vasco Borges está, pois, disposto a proceder energicamente?

—Está! O pior é que com estes ministerios a dias não se pode fazer coisa alguma de util...

Se os ministros passam a vida, muitas das vezes, a destruir a obra dos antecessores! Quando chega a haver obra... Porque as mais das vezes...

Conselho de ministros

O conselho de ministros deve reunir ámanhã, em sessão ordinaria.

RESTAURANT ROMA, LT.ª

(Antiga Flôr de S. Roque)

100 — RUA DO MUNDO — 104

Optimo serviço de mesa á lista.

Fornece serviços completos de «lunchs», jantares e «soirées».

—— Preços sem competencia ——

AZAS GLORIOSAS

O 'FAIREY 17'

parte de Fernando Noronha ás 7 e 45 e desce em Pernambuco ás 12 e 30

A' CHEGADA Á CIDADE BRASILEIRA OS AVIADORES FORAM ALVO DUMA GRANDIOSA MANIFESTAÇÃO

Portugal está vivendo neste momente uma hora linda de emoção. Gago Coutinho e Sacadura Cabral, os dois simbolos da imortalidade da raça, penetraram já a terra amiga do Brasil. As azas do «Fairey 17» foram, na sua fragilidade, as azas do triunfo decisivo, da caravela voadora que havia de erguer aos olhos do mundo a prova provada do nosso arrojo colectivo, do valimento dum povo que, nem um acabrunhamento de seculos conseguiu enfraquecer de vez.

Portugal resurge. E resurge dominando os misterios do ceu, como outr'ora dominou os segredos aterradores do mar. Nós, os portugueses de hoje, somos uma revivescencia do passado; somos, em Gago Coutinho e Sacadura Cabral, o traço de união que liga o passado e o porvir da raça; as glorias d'antanho a encorajarem o presente e a estimularem-nos para todas as façanhas engrandecedoras do ámanhã da nacionalidade.

Foram os portugueses quem primeiro ensinou aos homens civilizados do orbe como se subjugavam os elementos, lá quando os vagalhões do mar eram uma certeza de perdição, lá quando, ignotas ainda as determinantes de quantos fenomenos são o pavor dos nautas, se personalizava a raiva dos oceanos, fazendo-a depender duma vontade indomavel de gigantes.

Agora, reatámos. Já se vogava, a medo, na vastidão dos ceus; já os homens se embrenhavam nas nuvens, a audacia humana a desafiar o silencio misterioso dos êres. Mas era tudo ao acaso. Gago Coutinho e Sacadura Cabral acabam de afirmar que não ha, para portugueses, embaraços que se não vençam.

Atiraram-se para o espaço. Foram, numa arrancada de gloria, para a vitoria ou para a morte. E venceram! E acharam maneira de andar seguros no ar.

E, d'oravante, se o egoismo das creaturas, que já talou o mar, domado pelos portugueses, como campo talado de conquista, quizer dividir tambem o ceu em talhões de predominio, ha de lembrar-se, ao menos, de que foram ainda dois filhos de Portugal quem lhes ensinou o gargalhor do papão tenebroso dos ceus, obrigando-o a esconder da vergonha da derrota no ultimo reduto em que se vão acolhendo, vencidos pelo progresso, todos os dragões legendarios que assustavam os povos.

A partida de F. Noronha

O que diz o nosso enviado especial

FERNANDO NORONHA, 4. — Voltei aqui para assistir á chegada do «Fairey 17» e ao levantar do novo vôo. Falei com os aviadores, que estão ansiosos por prosseguir a travessia e dispostos a arrostar com todos os obstaculos para á concluir depressa e com exito. Sacadura Cabral, logo que chegou o aparelho, foi a bordo do «Carvalho Araujo», tendo ficado bem impressionado. O «Fairey 17» deve bastar para os vôos de remate que faltam. As experiencias feitas hoje dão a esperança de que o motor se aguentará, não obstante o tempo pouco favoravel.

O «Republica» deve seguir hoje ainda para Recife, indo o «Carvalho Araujo» daqui para a Baía logo que os aviadores levantem vôo, o que está combinado para as 9 horas de ámanhã. Se assim acontecer e não houver contratempo, estarão no Recife ás 13 horas. Ali terão apenas alguns minutos de demora.

No entanto, a colonia portuguesa e os brasileiros, cujo entusiasmo é admiravel, preparam-lhes uma recepção calorosa, sendo o assunto dominante a chegada dos gloriosos portugueses.

Em Pernambuco pensa-se na construção de um monumento que perpetue o gigantesco feito.

Dali seguirão para a Bahia, onde os aguardará o «Carvalho Araujo»; depois da Bahia á Vitoria e da Vitoria ao Rio de Janeiro.

Não se pode dizer por telegrama o entusiasmo, a ansiedade, enormes, que vão na terra brasileira por motivo do «raid» Vê-se e sente-se, mas não se descreve, para mais a contar as palavras.

Gago Coutinho e Sacadura Cabral são os homens do dia em todo o Brasil. Cumulam-nos de atenções, quasi andam com eles ao colo, tratando-os com um carinho que emociona.

Os jornais não tratam outro assunto com largueza. Peor é, porém, que os retratos dos aviadores não estão certos, não teem quaisquer parecenças com os modelos.

Seguirei no «Republica» para Pernambuco.—*Norberto Lopes.*

***

Numa janela da Central Telegrafica foi afixado o seguinte telegrama:

«FERNANDO NORONHA, 5.—Partiram para Pernambuco ás 7 e 45 no «Fairey 17» os gloriosos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral.»

***

O sr. Aires de Canto e Albuquerque, chefe dos serviços telegraficos, recebeu ás 12,3 o seguinte telegrama do superintendente de Carcavelos:

«Pernambuco informam que aviadores partiram ás 7,45 da manhã, hora local.»

A chegada a Pernambuco

4 horas e 45 minutos de vôo magnifico

PERNAMBUCO, 5.—Os aviadores largaram de Fernando Noronha á 7,45, tendo chegado aqui ás 12,30 (horas locais). Foram 4,45 horas de vôo magnifico. No mar avistaram-nos varios navios, sendo entusiasticas as comunicações por eles transmitidas de bordo. O "Fairey 17" vogava com uma galhardia admiravel.

A chegada aqui, vou descrevê-la por carta. A população acorreu em massa ao cais, fazendo aos aviadores uma acolhida como jamais vi em vida minha.—NORBERTO LOPES.

UM ALVITRE NOSSO

OS AÇOREANOS

DESEJAM QUE O PRESIDENTE DA REPUBLICA VISITE BREVEMENTE A SUA TERRA NATAL

O SR. TEIXEIRA DA SILVA

ILUSTRE SENADOR

fala ao "Diario de Lisboa"

O distinto senador sr. Teixeira da Silva referiu-se ha dias na camara a que pertence, a um alvitre dado a publico pelo *Diario de Lisboa*—a viagem futura do venerando Chefe do Estado aos arquipelagos dos Açores. O seu discurso, de que a imprensa não publicou largo extracto, foi a todos os titulos interessante.

Ante-ontem, uma apresentação de acaso permitiu-nos trocar impressões sobre o assunto com o sr. Teixeira da Silva.

Falou-nos do modo seguinte, em palestra que aspirava a entrevista:

—Eu apenas aproveitei a ideia do seu excelente jornal. Secundei-a com calor, no Senado, para afirmar que vejo nessa visita de grande alcance, manifestas vantagens para os habitantes daquelas ilhas, vantagens que resultariam duma estreita aproximação com o continente, aproximação que, hoje mais do que nunca, se torna necessaria.

—Os Açores são senhores de tradições gloriosas que a historia regista...

—Foram habitados por flamengos e por ilustres fidalgos de Portugal, que sacrificaram toda a sua energia para o seu engrandecimento. Foi lá que foram soltados os primeiros pregões da liberdade, de obediencia á Constituição, de lealdade, de fidelidade, de amor á Patria e aos governos legitimamente constituidos. Os Açôres repeliram com denodo o absolutismo. Ali se feriram as grandes batalhas da Salga e de «11 de Agosto» na Praia da Vitoria. Ali se organizou o exercito libertador. E D. Pedro IV, que o não esqueceu, dirigiu ao povo açoreano uma nobre e sentida proclamação. Pois o povo açoreano tem o maior desejo de conhecer o Chefe do Estado, o seu legitimo chefe. Deseja identificar-se com ele, recebendo-o nos seus municipios, solidarizar-se com o povo do continente na mais apertada comunhão de principios, de direitos, de deveres e de regalias.

—Estamos certos de que o continente se interessará por tão simpatica aspiração...

—Tambem o creio. Mas é indispensavel que o governo se compenetre da necessidade dessa visita. Desejaria que ela fosse revestida do maior entusiasmo, visto que o sr. dr. Antonio José de Almeida simboliza os verdadeiros principios da democracia. A ida aos Açôres do Chefe do Estado marcará o inicio da grande obra de resurgimento a que aquele povo, português tambem, tem direito.

—Direito incontestavel!

—Seguro estou de que nenhum português se não interessará pela promulgação de medidas de fomento e de leis adaptaveis áqueles centros de actividade, satisfazendo as suas naturais ambições de forma a que eles se sintam bem na sua terra natal.

Uma opinião

Meia noite. A' porta da Brasileira do Chiado

—Já foste ali, ao Chiado Terrasse?

—Eu já. E tu?

—Ainda não. E que tal?

—Gostei.

—Palavra de honra?!

—E' assim, mesmo. E ainda te digo mais. Hei de lá voltar.

—Hom'essa?!

—E' como te digo. *Tiro ao Alvo!* é uma revistinha ligeira, um passatempo agradavel. Tem espirito, tem vida, mulheres bonitas, musica alegre e desempenho primoroso. Os scenarios são bons e o guarda-roupa esmerado. E' obra que se há de manter. E' esta a minha opinião...

—Opinião de critico exigente merece toda a confiança. E' pela certa.

Vou lá ámanhã.

TOLDOS

Para estabelecimentos, janelas, terraços, embarcações, jardins e praias

EXECUÇÃO, REPARAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO

ENCERADOS

Para vagons, camions, barcos, maquinas e carroças

VENDA E ALUGUER

Aparelhos em navios e ascensores. Costuras em cabos de linho, pita e arame.

Balões para defença, boias salva-vidas, coletes de salvação, etc.

Redes para Tenis e Foot-Ball, Lonas, Brins, Colões, Bandeiras, Cabos e mais aprestes para embarcações.

A ACTIVA

RUA 24 DE JULHO, 8, 8-A, 8-B

FUNDADA EM 1884

Telefone-C. 3474 e 1601 Telegramas ACTIVA

Fabrica de moveis

GIL DIAS D'ASSUMPÇÃO

Fornecedor da Legação Britanica — Proprietario da antiga Fabrica de Moveis na

RUA DO SACRAMENTO, Á LAPA, N.os 29 a 33

Participa a todos os seus ex.mos clientes e amigos que reabriu, depois de completamente remodelada, a sua galeria de exposição de mobiliario artistico em varios estilos e que, como sempre sob a sua direcção de tecnico com longa pratica continua executando os solidos, elegantes e confortaveis moveis estofados genero inglês e americano (antiga especialidade da casa), esperando ficar devendo a honra de uma visita ao seu estabelecimento

29-33, Rua do Sacramento, á Lapa, 29-33

Telephone 1884 C.

FUERTES, LIMITADA

Secção de leilões e liquidações

62--P. DOS RESTAURADORES--68

TELEFONE — NORTE 3171

Liquidações de fabricas, oficinas, casas particulares, espolios e stocks de mercadorias em armazem e na Alfandega

Leilões nos domicilios — Venda em leilão e em particular no salão de vendas, para o que recebe moveis, objectos de arte, antiguidades, etc.

Venda de propriedades em leilão e em particular

COMISSÕES REDUZIDAS, LIQUIDAÇÕES EM 24 HORAS

COMPANHIA PORTUGUESA DE CEREAES

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL { Autorizado Esc. 5:000.000$00 / Realizado Esc. 1:000.000$00

ESCRITORIOS

Largo do Terreiro do Trigo, 20, 1.º e 2.º LISBOA

Tele { fone: Central 3390 / gramas: «CEREAES»

ARMAZENS

A — Rua Vieira da Silva, 115 — LISBOA

B — Largo S. Antonio da Sé, 22 — LISBOA

C — Rua Miguel Pais, 9 — BARREIRO

VENDEM

AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO

CEREAES E LEGUMES

Banco Popular Português

RUA AUREA, 56 a 60

Depositos á ordem e a praso

Compra e vende aos melhores preços do mercado: Cambiais, Papeis de credito, Coupons nacionais e estrangeiros vencidos e a vencer.

TELEFONE, 3521

Dentes artificiais

BERNARDINO NUNES

Rua da Palma, 40, 1.º

Muito mais baratos, de origem alemã e ::importação directa:: Colocam-se aptos á mastigação, sem despeza de extracção ou ::::::: consulta :::::::

Companhia de Seguros

Luso-Brasileira SAGRES

Previnem-se os srs. Acionistas de que o dividendo respeitante ao exercicio de 1921, á rasão de Esc. 20$000 por acção, livre de imposto de rendimento, se encontra a pagamento na séde desta Companhia todos os dias uteis, das onze ás treze e das quatorze ás dezaseis, até ao dia 15 do corrente e, a partir desta data, todas as quintas feiras ás mesmas horas.

Lisboa, 3 de junho de 1922.

OS MELHORES CALÇADOS

CLARK

A' VENDA NA

Sapataria Contente L.da

Rua do Carmo, 74

Especialidade em Formas Americanas

CAVALHEIROS!!! QUEREIS ANDAR «CHICS» E NO RIGOR DA MODA POR POUCO DINHEIRO?

Visitai a **Lavandaria Brasileira**

Praça de S. Paulo, 12, 1.º

Onde se lava e se tira todas as nodoas, passa-se a ferro e se faz todos os concertos

Viram-se fatos e sobretudos de homens

Serviço garantido com brevidade

Numa só palavra — DE VELHO A NOVO

Clodoveu Mendes

Comissões

Consignações e representações

Material electrico

Rua do Arco Bandeira, 70, 3.º

LISBOA

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Armazens Gerais

Venda de cerca de 40 toneladas de sucata de limalha de ferro

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 2 de Junho, pelas 13 horas, perante a direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, e na sua séde, rua de S. Mamede, n.º 63, (ao Caldas) Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da venda de cerca de 40 toneladas de sucata de limalha de ferro.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do dia anterior ao concurso, o deposito provisorio de 3$50.

As propostas devem ser feitas em papel selado e com um selo de 30 centavos devidamente inutilizado.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio com a quantia necessaria para perfezer 5 o/o da importancia total da adjudicação, constituindo assim, para garantia do respectivo contracto, um deposito definitivo, que ficará á ordem da direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste por intermedio da qual será posteriormente tranferido para a Caixa Geral de Depositos.

O reforço indicado deverá efectuar-se na mesma tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisorio.

Esta sucata pode ser vista no recinto das Oficinas Gerais (Barreiro).

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes na secretaria da direcção, rua de S. Mamede, n.º 63, (ao Caldas) e na dos Armazens Gerais (Lisboa estação do T. P.) onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 17 horas.

Lisboa, 18 de Maio de 1922.

O engenheiro chefe de serviço de Armazens Gerais, *Feio Terenas*

"DENTALINA" A boa higiene da bôca, alvura e conservação dos dentes, só se consegue usando esta marca, por ser superior a todas as pastas. Deposito Geral Rua do Loreto, 55, 1.º

DAS 5 PARTES DO MUNDO

ESTRANGEIRO

DAS 5 PARTES DO MUNDO

AINDA A GUERRA

VERDUN

e a homenagem aos Estados Unidos

A França

tem confiança nos seus antigos companheiros de armas

diz Poincaré

VERDUN, 5.

Ao fazer entrega a esta cidade da medalha do congresso dos Estados Unides, o sr. Myron T. Herrick, embaixador em Paris, declarou que a homenagem á valentia dos defensores de Verdun é o tributo de todo o povo dos Estados Unidos á França inteira.

O sr. Herrick fez votos para que os alemães compreendam a sinceridade e a fé na justiça da causa pela qual combatemos a injustiça da sua, a fim de que a paz seja uma realidade. A amisade dos Estados Unidos pela França será duradoura, apesar de todos os mal entendidos e facilitará as concessões mutuas necessarias. O sr. Poincaré agradeceu aos Estados Unidos e fez o elogio da legião de americanos que combateram pelo mesmo ideal que a França. Depois, falando da lenda de imperialismo da França, o sr. Poincaré declarou que perante os perigos a que a França em todos os tempos esteve exposta depois dos sofrimentos suportados, os homens de boa fé compreenderão que estamos resolvidos a não sofrer mais as mesmas provações, Nada desejamos tanto como poupar os franceses aos perigos e tristezas da guerra, mas somos obrigados a manter as possibilidade da força ao serviço das nossas reclamações. Demos provas de uma extraordinaria moderação para com a Alemanha, pagámos já 24 biliões de francos para a reconstrução das regiões devastadas, que têm direito a obter o que a Alemanha lhes prometeu, compromissos esses tomados á face do mundo pelos povos vencidos e que não podem ser violados impunemente. A França tem uma grande confiança nos seus antigos companheiros de armas para recear que eles a desaprovem ou a desmintam.—(H.)

OS QUE TOMAM

IODONAL

NÃO COMEM, DEVORAM!

TÓNICO PODEROSO PARA CRIANÇAS

Superior ao óleo de bacalhau e emulsões

INDICADO DIARIAMENTE PELOS MÉDICOS ESPECIALISTAS SENHORES DOUTORES: MELO E FARO, LEITE LAGE, SALAZAR DE SOUSA, LEONEL DE MACEDO, ETC.

FARMÁCIA FORMOSINHO

Praça dos Restauradores, 18

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

AS REPARAÇÕES

LLOYD GEORGE

A França e a Alemanha

«E' PRECISO ATENDER ÁS CIRCUNSTANCIAS EM QUE A ALEMANHA SE ENCONTRA"

diz o primeiro ministro inglês

Conhecidas duma forma precisa, pelas declarações dos respectivos chefes de governo no parlamento, as disposições da França e da Alemanha no capitulo reparações, vejamos qual delas, está mais proxima do tratado de Versailles que ambas invocam como unica fonte de Direito legitima no meio do seu desentendimento.

A vontade da França é incompativel com a da Inglaterra; a primeira quere que a Alemanha, rigidamente, cumpra o que lhe foi determinado pela comissão de reparações, devendo esta atender ás notas do governo francês em que este insiste na impossibilidade de maiores concessões; a Inglaterra, pelo contrario, entende que a Alemanha chegou onde podia chegar, e que deve haver a maior benevolencia ao estabelecer os modos de pagamento e as quantias que ela terá de continuar entregando.

A França diz: Ou a Alemanha paga o que se lhe marcar, ou invadi-la-hemos, isoladamente, se tanto fôr preciso, porque assim usamos do que nos é conferido pelo tratado de Versailles.

Aqui, declara a Inglaterra categoricamente que não auxiliará a França,—mais: que esta não tem o direito de invadir a Alemanha.

Como conciliar com o tratado estes dois pontos de vista antagonicos?

* * *

O tratado de Versailles, que muito consideraram insuficientemente severo, estipulava uma serie de pagamentos escalonados por uma serie de anos, que a propria França, nas sucessivas diminuições de quantitativo e suavisações de modos de pagamento, tem vindo reconhecendo como impossiveis de realizar praticamente.

Ora a França, que nessas concessões tem sido mais arrastada do que levada por uma vontade expontanea, chegou a certa altura em que disse: *basta de concessões.* Mandou embora o governo de Briand, disposto a transigir, entregou o poder a Poincaré, e este, o maior arauto da intransigencia, tomou fé naquelas palavras e fez delas a base orientadora do seu governo, dizendo: *Não abandonemos os direitos que nos confere o Tratado.*

* * *

Quatro homens elaboraram o Tratado de Versailles: Clemenceau, que desejou faze-lo a base da destruição legal da Alemanha; Lloyd George e Orlando mais moderados, mas pensando sobretudo nas respectivas nações, e Wilson, o sonhador que trazia a bondade em teoria e queria impô-la como base dum tratado de paz. Era este o unico que pensava em todas as nações e não apenas na America. Orlando pouco se fez ouvir, Lloyd George atacou a Alemanha duma forma imediata nas colonias e marinha, Clemenceau aproveitou-se das concessões que fazia a Lloyd George para incluir as clausulas que, a serem executadas, esmagariam a Alemanha, e todos de acordo, para servirem os seus interesses, procuravam voltar as teorias de Wilson e sem favor, encobrindo os seus verdadeiros intuitos numa prosa replecta de considerações humanitarias.

Quando Lloyd George reparou em que a ruina da Alemanha era a ruina da Europa era tarde; só lhe restava o procedimento lento que tem vindo empregando para debelar a ruina da Europa e da propria vida economica inglesa consignada num tratado que ele cegamente auxiliára a elaborar. Foi nos ultimos dias da conferencia: não podia voltar atraz.

* * *

No entanto, houve duas clausulas que foi indispensavel meter no Tratado, para atender á vontade de Wilson:

«Uma, em que de certo modo considera a Liga das Nações como tribunal supremo na solução das reparações; outra em que se permite conceder grandes modificações de encargos á Alemanha, quando as circunstancias provem que as estipulações do tratado não são exequiveis».

Estas clausulas eram uma concessão ao presidente dos Estados Unidos. Ninguem lhes ligára importancia de maior. As concessões que a França tem feito até hoje, considera-as como fruto da sua magnanimidade, continuando ainda hoje a ignorar aquelas clausulas, que ele sempre considerou como inexistentes.

Inexistentes as consideravam os que as aceitaram por aceitar: inexistentes as considerou Poincaré e a França.

Mas Lloyd George encarregou-se de lembrar que eles existiam. Sim, o Tratado de Versailles tem lá consignados todos os direitos que Poincaré não quere abandonar, *mas atendendo ás circunstancias da Alemanha.*

Com esta simples lembrança, Lloyd George, que pensou em modificar o Tratado de Versailles, levantou este mesmo como a arma de maior força contra a França.

E no final do seu discurso, com a ponta de isolamento que põe em tudo, acrescentou que a França poderia operar isoladamente, tinha esse direito, sim, *mas que estava de acordo em dizer que a acção isolada de qualquer aliado seria desastrosa para a «Entente».*

CAMBIOS E BOLSA

SAQUES SOBRE O ESTRANGEIRO

Compra e venda ás melhores taxas

EXECUÇÃO DE ORDENS DE BOLSA, TITULOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Pancada, Morais & C.ª

Rua Augusta, 37 (esquina da R. de S. Julião)

UM PORTUGUÊS

132 ANOS

completou um negro em Buenos Aires

Do Congo

com passagem pela Madeira vive actualmente, sendo curandeiro

na Argentina

BUENOS AIRES, 5

Fez ontem 132 anos um preto de nome Antonio Rosas que diz ter nascido no Congo português e que ganha a vida nesta cidade exercendo o mister de curandeiro.

Apesar da sua edade é bastante forte e recentemente ainda teve ocasião de o demonstrar, defendendo-se contra três homens que o queriam roubar, depois desta luta afirmou ao policia que o deteve: Ter-me-hia defendido melhor se não tivesse bebido tanto».

Antonio Rosas conta que quando tinha 8 anos uns pretos franceses o levaram para bordo dum vapor transportando-o á Madeira. Depois de ter sido liberto, conseguiu ir para a Argentina a bordo dum barco inglês.

Recorda-se com pormenores do nascimento da nacionalidade Argentina em 1810 e da abolição da escravatura em 1813.

Em 1814 adoptou o apelido de Rosas como sinal de admiração pelo governador de Buenos Aires, de quem era fervente amigo.

E' um dos poucos pretos que vivem em Buenos Aires—(Diario de Lisboa).

LANIFICIOS.

PEDIR SEMPRE AMOSTRAS AOS GRANDES ARMAZENS DA BEIRA

20-22-Rua aos Retroseiros, 24-26

PERES & ABRANTES, SUC.

Em armazem

Moinhos para cereais com mós francesas

Mós francesas LA FERTÈ

Aparelhos para limpesa de cereais

Bandejas para trigo

Escovadores para trigo

Crivos Marot legitimos

Ventoinhas para arrefecimento das mós

Remolhadores automaticos

Etc., etc., etc.

John M. Sumner & C.º

Sucessor

JOSÉ J. TEIXEIRA

Avenida da Liberdade, 29, 37

LISBOA

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

NO CAMPO PEQUENO

A CORRIDA DE ONTEM

foi insipida e monotona

Realizou-se hontem a 5.ª corrida da epoca, e satisfeitos devem estar os seus organizadores, que viram coroados de exito os seus esforços, pois como premio, e apesar dum dia bastante feio, a casa estava cheia.

A corrida, marcada para as 5 horas, só começou ás 5,25, devido a prolongar-se por mais algum tempo o concerto da Guarda Republicana, o que não agradou aos espectadores do sol, que demonstraram ao maestro Fão, com assobios e barulho, que o que queriam era touros.

A corrida insipida e monotona, podendo mesmo considerer-se má, não agradou ao publico, concorrendo em especial a materia prima fornecida pelo sr. João Malta, e da maneira como a peonagem, abusando dos capotes, tirava os poucos poderes que os animais tinham.

Dada, por seu pai, a alternativa a Simão da Veiga Junior, começa este a lide do seu 1.º, esperando com serenidade e procurando com elegancia cravar a ferragem; o cavalo pouco ajuda o artista e, ao cravar á tira o 3.º ferro, é colhido violentamente, mas não sai da sela, o que demonstra ser bom calção. Os capotes vêm a tempo e sai ileso de tão dificil situação.

Crava mais uns ferros á meia volta e tira e termina o seu trabalho, ouvindo grande ovação, da qual compartilhou seu pai.

Este touro foi pegado regularmente á volta.

2.º, «Jabonero»: em hastes limpas—Tomás coloca um par á gaiola muito aberto e Luciano um bom quarteio e um sesgo regular. Muito mais poderiam ter feito, mas os capotes eram em demasia, o que bastante prejudicou a lide.

Calvache pega na muleta, dá uns passes por alto. «Rodillas» em redondo e alguns abanicos, acabando com uma estocada bem marcada.

3.º—Simão da Veiga—O touro começa por não querer cavalo, procurando este artista obrigá-lo a marrar, o que não consegue, Luciano pega em bandarilhas e coloca um soberbo par a quarteio que esperta o animal; Simão então crava ferragem á meia volta e tira e fecha com um curto á tira.

4.º—Para o espada—Em capotazos umas veronicas e com as bandarilhas dois pares—um quarteio dentro para fora e um passo de bandarilhas. Com a muleta nada fez devido á má qualidade do animal.

5.º—Para Simão pai—Consegue este artista brilhar neste animal e variar as sortes cravando ferragem á meia volta e tira, citando tambem pela esquerda fechando a lide com um curto. Ouve aplausos.

Carraça fez uma pega de cara.

6.º—Para Calvache—Um novilho manso perdido; nada pode o artista fazer devido á má qualidade da rez.

7.º—Para Simão Junior—Coloca três ferros compridos e fecha a lide com um curto. Calvache dá alguns passes de muleta muito aceitaveis.

8.º—Para Luciano e Rocha—Consegue o primeiro uma gaiola com ferros de palmo, o publico pede para o espada bandarilhar entregando-lhe Tomás as bandarilhas, mas, apesar da boa vontade de Calvache, não consegue este brilhar.

Na brega Punteret, Luciano e Alfarero estiveram oportunos, tendo porêm Luciano abusado um pouco da oportunidade, o que deu logar a alguns protestos. Alfarero, embora manejando bem o capote, não deve abusar, como ontem aconteceu. A direcção, a cargo de Finzi, aceitavel.

El Rodrigulto

Transferencias de professores

Foram transferidos, em concurso, os professores Alberto Coelho, da escola de Meda de Mouros, concelho de Tavira, para Santo Estevão, Sabugal; Olinda Henriques Galiano, de Bogalhal, Pinhel, para Sortelha, Sabugal; Henrique José Leão, de Salvada, Beja, para a séde do concelho de Silves.

LEI DO INQUILINATO

CONSULTAS, depositos, notificações, acções de despejo, acôrdo entre SENHORIOS e INQUILINOS, e todos os assuntos de advocacia com seriedade, rapidez e economia. R. GARRETT, 80, 2.º (Chiado).

NA SOCIEDADE DE GEOGRAFIA

O Congresso ferroviario

encerrou hoje os seus trabalhos

Protesta-se contra o descarrilamento do comboio 6, das linhas do Sul e Sueste

Realizou-se hoje a ultima sessão do Congresso Ferroviario na Sociedade de Geografia, sob a presidencia do sr. Salazar Palma Vale de Sousa, secretariado pelos srs. Antonio Inacio e Antonio Neves.

O sr. Antonio José Piloto leu a sua interessante tese sobre «Habitações, higiene e assistencia medica ao pessoal ferroviario».

Sobre esta tese falaram os srs. Marcelino da Silva, que apresentou em nome dss delegados do Minho e Douro uma proposta para que sejam aprovadas todas as conclusões das teses do sr. Piloto, com as seguintes alterações: criações de um dispensario para sifiliticos, criação de casas de repouso e hospitalização dos ferroviarios doentes, reorganização dos serviços de saude e caminhos de ferro do Minho e Douro. O sr. Manuel Henriques Rijo lê um memorial sobre as vantagens da lingua esperantista nos caminhos de ferro.

* * *

O sr. José Piloto apresenta a seguinte proposta: «Considerando que o descarrilamento do comboio n.º 6 das linhas do Sul e Sueste, provocado criminosamente entre as estações da Figueirinha e Ajustrel representa um crime hediondo e sem nome; Considerando que até hoje ainda não foram descobertos os criminosos mandatarios e executores; Considerando que a familia ferro-viaria tem o direito e incumbe-lhe mesmo o dever de defender a sua dignidade e honra:

1.º Protestar energica e indignadamente contra tão nefando crime;

2.º Reclamar junto das autoridades as devidas diligencias para apuramento das responsabilidades.»

Foi aprovada.

Foi apresentada uma proposta para que o futuro congresso se realize em Evora.

Esta proposta levanta certa celeuma porque cada congressista deseja que ele se realize na sua terra.

Por fim foi resolvido que o proximo congresso se realize em Coimbra. Em seguida é encerrado o congresso entre vivas á Imprensa, ao operariado, á Confederação Geral do Trabalho, etc.

A TARDE PARLAMENTAR

Os Transportes Maritimos

No Senado trata-se das suas dividas e dos ultimos incendios

A chuva de hoje foi inesperada. Apesar disso, o cronista, corrida aqui, electrico acolá, entrou na Camara dos Deputados á hora regimental. Outro tanto não fizeram os srs. deputados. Como a chuva tem o pessimo habito de molhar, ás 15 e 20, após um trabalho insano — insano de paciencia de esperar — foi constatada a frescura de trinta e três parlamentares pelo sr. Pedro de Castro que, como nós, tem muita consideração pelo sr. dr. Domingos Pereira.

* * *

Antes da ordem: projecto que extingue uma das escrevanias da comarca de Loulé. Para ordem do dia e da noite: orçamentos dos ministerios da Justiça e dos Negocios Estrangeiros. Sobre este assunto não pode ser ouvido, parlamentarmente, o sr. dr. Veiga Simões.

Foi aprovado o projecto da escrevania.

* * *

Fala o sr. Alvaro de Castro. Tema do seu discurso: noticias alarmantes a respeito de Moçambique.

Responde o sr. ministro das colonias:

—O momento não é dos mais oportunos para o Parlamento se ocupar do assunto. Estão decorrendo as negociações referentes ao convenio.

«O paiz sofreria grandes prejuizos se essa conversão fosse mantida.»

Frisa ainda o sr. Rodrigues Gaspar que ninguem tem o direito de pôr em duvida, nem os conhecimentos, nem o patriotismo dos nossos altos comissarios.

* * *

O sr. ministro das Colonias afirma ainda:

—Nada ha que recear pela soberania portuguesa em Moçambique! De resto, a convenção que vai fazer-se, não será realizada sem a sanção parlamentar, como o foi a de 1909.

* * *

Volta á carga o sr. dr. Alvaro de Castro. Quere que o debate se generalise. Em sintese:

—Estranho a rejeição da minha moção. A Camara não quiz dar um voto de confiança aos delegados do convenio. Dar-lho-ha o partido reconstituinte, sem compreender as vantagens do quero e mando: Revolto-me. Se o debate se tivesse generalisado mandaria para a mesa uma moção de confiança aos delegados.

* * *

A's 17 e 45 entra-se finalmente na «ordem do dia»: Ministerio da Justiça.

Preside o sr. Pereira Osorio.

O sr. Aragão e Brito pede a comparencia do sr. ministro do Comercio para tratar das dividas dos Transportes Maritimos e varias firmas industriais, cujas verbas, em credito, ascendem o seu capital social.

O sr. Vasco Marques chama a atenção do governo para os recentes incendios nos T. M. E. Lamenta mais esta mancha nos serviços publicos, que só serve para preocupar a opinião publica.

O sr. ministro da Justiça afirma que comunicará as considerações de s. ex.ª ao sr. ministro do Comercio.

Entrando-se na Ordem do dia recomeça a discussão do projecto de lei relativo á colocação dos bens dotados ou doados pelo valor que tinham ao tempo da data da doação.

O sarau a favor dos pobres de Lisboa

É ámanhã que, no Coliseu dos Recreios, se realiza o sarau a favor do bodo aos pobres, promovido pelo governador civil de Lisboa, para comemorar o *raid* Lisboa-Rio de Janeiro:

O capitão Augusto Casimiro dirá algumas palavras, e será exibido o *film* «A partida do hidro-avião *Lusitania*». Tomarão parte no espectaculo os actores Eduardo Brazão, Sales Ribeiro, Jorge Gentil, Gil Ferreira, Soares Correia, Silvestre Alegrim, Santos Carvalho e Antonio Rosa, e as actrizes Angela Pinto, Ilda Stichini, Cremilda de Oliveira, Aldina de Sousa, Laura Costa, Maria de Lourdes Cabral, Julieta Rodrigues, Deolinda Sayal, Candida Rosa, Lina Demoel, Josefa Loriente e Deolinda de Macedo. D. Francisco de Sousa Coutinho cantará a *arieta* da opera Falstaff, sendo o espectaculo abrilhantado pela banda da Guarda Republicana.

Preços: camarotes de 1.ª ordem, 30$00; de 2.ª, 20$00; «fauteuils», 6$00; geral, 2$00 e «promenoir», 2$00.

Preços de assinatura do "Diario de Lisboa"

3 mezes..... .... 9$00
6 » ..... 18$00
12 » ..... 36$00

Para as colonias e estrangeiro acresce o porte do correio

Pedidos á administração: Rua Luz Soriano, 40

NO TEATRO S. CARLOS

O ORFEON DE COIMBRA

teve ontem uma noite de gloria

Um belo espectaculo de arte que decorre no maior entusiasmo.

O Orfeon Academico de Coimbra teve já a sua noite de consagração, ontem, no S. Carlos. Das torrinhas á plateia, tudo cheio. Momento de ansiedadade e de grandeza quando os veludos do palco foram corridos.

Assiste o sr. Presidente da Republica a quem os estudantes ovacionam quando termina a primeira parte.

O ilustre poeta Afonso Lopes Vieira, uma das mais liricas vozes de Coimbra, impecavel, de facto, apresenta o Orfeon. A sua palavra é lenta, mas a imagem salta e jorra dos seus labios irizados de luz e levada nas azas da poesia. Mais algumas palavras do conferencista. Lopes Vieira lê agora um maravilhoso soneto, lapidado de rimas que é como um monumento de Coimbra.

Palmas. Os estudantes, Coimbra do Mondego e da Saudade, vão cantar. O dr. Elias, sem batuta, apenas com o gesto, modela as vozes com segurança e serenidade. O programa é longo. Nele há dificil e há facil para interpretar. A plateia acolhe tudo com grandes ovações. Os fados de Antonio Menano; a «Vida», poesia de João de Deus, musicada pela senhora condessa de Proença-a-Velha são recebidos delirantemente. O publico já não aplaude, ovaciona com calor. E' o lirismo português que ressuscita nas gargantas de ouro dos academicos de Coimbra. O professor Elias é um maravilhoso regente, dominando á vontade a massa coral. No final houve um estupendo concerto lirico pela Urxestra Pitagorica, como ressava o programa. O orfeon segue nobremente as tradições dos seus antecessores. Lisboa tinha saudades de Coimbra e Coimbra deu-se-lhe no canto das suas capas negras. Hoje á noite o Orfeon dará o seu segundo e ultimo sarau no Coliseu dos Recreios.

O CONGRESSO MUNICIPALISTA

As teses

Já estão impressas as seguintes teses a apresentar no Congresso Municipalista que se realisa em Lisboa nos proximos dias 10, 11 e 12: «Autonomia e descentralisação administrativa», por Costa Gomes; «Federação dos concelhos no distrito», pelo mesmo autor; «Fomento nacional», por Ramos da Costa; «Assistencia», por J. Raimundo Alves; «Confederação nacional dos municipios», por João Antonio Gordo; «A simbolica e o estatuto municipal», por Eduardo Moreira; «O escotismo e os municipios», «A educação fisica do povo e os campos municipais de jogos», pelo mesmo autor, e uma apreciação da Camara Municipal de Vieira ás diferentes teses.

Viana de Carvalho

O sr. Viana de Carvalho, que tinha estado em Genova, trabalhando em assuntos da conferencia, na parte respeitante a Portugal, reassumiu as funções de chefe do gabinete do sr. ministro das Finanças.

300.000$00
16 Junho 1922
NO PINA
A casa mais feliz de Lisboa
PEDIDOS A
Costa, Limitada
RUA DE S. PAULO, 75 e 77
Tel. 3486 C. — LISBOA

Ultima hora

Os fabricantes Donas, da Covilhã, com deposito nesta cidade á rua dos Fanqueiros, 187, 2.º, acabam de receber nova remessa de lãs e estambres para fatos e vestidos por preços baratissimos e ao alcance de todas as bolsas.

Tambem vendem aviamentos de alfaiate.

Nota — Garantem sempre 30 por cento a quem provar que compra por iguais preços.